

# humanitas

Vol. XXXIXŽ >

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

XXXIX-XL



C O I M B R A

MCMLXXXVII-MCMLXXXVIII

## MITO IRONIA E PSICOLOGIA NO 'ORESTES' DE EURÍPIDES

Em passo muito célebre da *Poética* (1451b) escreveu Aristóteles o seguinte:

«Na tragédia, atêm-se aos nomes de pessoas que existiram. A razão é que o possível é fácil de acreditar. Pois aquilo que não sucedeu não cremos tanto que seja possível, ao passo que o sucedido é evidente que é possível, porquanto não sucedera, se fora impossível.

Contudo, em algumas tragédias, há um ou dois nomes conhecidos, e os restantes são fictícios; e noutras não há um só, como no *Anteu* de Ágaton. Neste drama, tanto acção como nomes, é tudo inventado, e nem por isso agrada menos.

Por consequência, não devemos procurar absolutamente fixar-nos nos mitos tradicionais, sobre os quais versam as tragédias. Seria até ridículo procurá-lo, uma vez que os temas conhecidos o são apenas de um pequeno número, e mesmo assim agradam a todos».

E, umas páginas mais adiante (1453a), observa ainda o Estagirita: «A princípio os poetas desenvolviam os mitos que lhes surgiam; agora compõem as mais belas tragédias em volta de um pequeno número de casas, como a de Alcméon, Édipo, Orestes, Meleagro, Tiestes e Télefo e de outros a quem sucedeu sofrer ou causar desgraças terríveis».

Dizendo «agora», Aristóteles estava certamente pensando no teatro do séc. IV a.C. Mas o asserto tinha cabimento por igual em relação à segunda metade da centúria anterior. De qualquer modo, à peça de que vamos ocupar-nos ajusta-se perfeitamente esta observação. Ela trata de Orestes, um dos nomes mencionados, e as suas figuras principais são todas bem conhecidas.

E, contudo, também poderia aplicar-se-lhe muito do que se afirma na primeira citação que fizemos. Efectivamente, a história de Orestes, tal como aqui é dramatizada, parte das premissas tradicionais, mas ultrapassa-as de uma forma surpreendente, quando não desconcertante.

A acção principia, como já se notou, imediatamente a seguir à da *Electra* do mesmo autor, desde que se lhe tire a profecia final dos